

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

O «Noticias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CILGAS, 24 — TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 218 — Domingo, 11 de Agosto de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

### O ENG.º ARANTES E OLIVEIRA CIDADÃO HONORÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Será dado o nome

### DO MINISTRO DUARTE PACHECO A UMA RUA DA NOSSA TERRA

A última sessão camarária, que teve lugar pelas 15 horas do passado dia 7, foram tratados diversos assuntos, que se revestem de muito interesse para esta vila, revelando todos eles o firme propósito, por parte do nosso Município, de ver solucionados alguns velhos problemas locais. Como não po-

são, que, pelo seu especial significado, correspondem a um sentimento de gratidão que de há muito se alberga no coração de todos os vilarrealeses: a homenagem póstuma prestada ao Engenheiro Duarte Pacheco, algarvio ilustre e

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## O CORONEL PIRES VIEGAS vai ser homenageado em Faro

Lemos no nosso estimado colega «Correio do Sul» que vai ser prestada, em Faro uma homenagem à memória do ilustre farense, coronel Pires Viegas.

Na antiga Praceta da Horta do Pinto será colocada uma lápida em mármore, com os seguintes dizeres: «Praceta do Coronel Pires Viegas — Valoroso militar algarvio — Herói das Campanhas da Consolidação do Império e Governador Ultramarino. Alto Comissário do Governo no Algarve Presidente da Câmara de Faro. Nasceu em Faro a 9-XII-1865 — Faleceu em Lisboa a 29-VIII-1937».

A inauguração desta lápida está prevista para o próximo dia 29, comemorando-se, desta forma, o 20.º aniversário do falecimento do ilustre oficial.

Vila Real de Santo António, onde o coronel Pires Viegas viveu largos anos e onde deixou numerosas amizades, tendo demonstrado, por diversas vezes, a grande simpatia que lhe merecia a nossa terra, não pode deixar de associar-se à homenagem que Faro vai prestar-lhe, pagando merecido tributo à memória de um dos seus mais lídimos filhos.

## EM CASTRO MARIM

### GRANDES FESTEJOS

em honra de Nossa Senhora dos Mártires

CASTRO Marim promove nos próximos dias 14 e 15 (4.ª e 5.ª feira), grandes festejos em honra da sua Padroeira Nossa Senhora dos Mártires. Como sucede todos os anos, deslocar-se-ão àquela vetusta vila numerosos forasteiros de todo o Algarve, pelo que a respectiva Comissão promotora dos festejos já procedeu às necessárias diligências a fim de assegurar o serviço de transportes.

O programa, que tem a aprova-



Igreja de N.ª S.ª dos Mártires

ção das autoridades eclesiásticas, é o seguinte:

**Dia 14** — Às 7 horas: Alvorada; repique festivo dos sinos e salvas de morteiros; às 10 horas: Missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; às 18 horas: Abertura do bazar (que conta numerosas e valiosas prendas); corrida de bicicletas, no campo de jogos.

**Dia 15** — Alvorada, como no dia anterior, pela Filarmónica local; às 9 horas: Missa de comunhão geral; às 10: Missa solene, executada pelo grupo coral da freguesia. Durante a tarde, a banda do Terço da Legião Portuguesa de Olhão executará diversas peças de música. Às 17: Encontro de futebol no campo de jogos; às 18: Reabertura do bazar; às 20: Majestosa procissão com a veneranda imagem da Padroeira, com sermão, ao recolher, por distinto orador sacro; às 22,30: Concerto pela Banda da L. P. de Olhão.

Além deste programa, e em local especialmente designado para esse fim, funcionarão, durante os dois dias de festas, carroceis, barracas de quinilharias, e várias atracções.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### Cimento e versos

Aqui, ao pé de onde moro, estão a levantar uma casa. Digo-lhes que poucas cousas haverá de que goste tanto como de estar a ver uma casa nascendo dia a dia. Inoade-me um sentimento bom, pacificador. O trabalho continuado dos homens, manejando concretamente tijolos, ferros e cimento, influi nos meus dedos, censura em alguns dos meus versos as asas desquadradas. Ensina-os a ver claro, a dominar sentimentos e dúvidas, a concretizá-los, a fazer deles tijolos e cimento, para melhor levantar a casa isto é, o poema...

### O sonho de S. Cristóvão

Disse-lhes, não sei quando (muitas vezes, por certo, estou como as velhas taralhocas...) que o amor da paz não abandonou nunca o coração do homem. Sonho bom que povoou com suas asas brancas as noites difíceis. Que escapou incólume a todas as catástrofes... Claro está que, como no sonho de S. Cristóvão, os que sonhavam a paz se foram multiplicando ao longo do tempo. A tal ponto que hoje as pessoas mais humildes

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

### Dr.ª SELMA POUSSO LOPES

Concluiu a sua licenciatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com alta classificação, a sr.ª dr.ª D. Selma Francisca Poussó Lopes, filha do ilustre tipógrafo olhanense, nosso prezado colaborador e querido amigo sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

O «Noticias do Algarve» apresenta à nova licenciada sinceros cumprimentos de felicitações, que torna extensivos a seus pais.

## APONTAMENTOS DE VIAGEM

### O FUTURO

não mete medo aos espanhóis

TEMOS pena de não ter percorrido a Espanha de ponta a ponta. Poderíamos assim estar mais à vontade para dar-vos um panorama exacto do seu povo — ou de como nós o vimos.

A agradável impressão que

FOR  
JOSE DOS SANTOS MARQUES

lhemos, foi a de que os problemas do futuro de modo algum se lhes apresentam sombrios. Cada um faz o possível por viver o dia de hoje. Não significa isto, evidente-

mente, que o espanhol não tenha os olhos postos na realidade e não trate de assegurar o seu futuro — mais do que ninguém, ele o faz, mas o que não perde é tempo com lamentações inúteis que a ninguém aproveitam e não deixam de gozar o dia de hoje. Deligência ganhar a vida o melhor que pode. Escolhe as oportunidades e tem uma excelente noção do momento exacto em que deve

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA de Vila Real de Santo António

Movimento do 1.º Semestre de 1957 do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António:

Consultas	1.024
Tratamentos	2.410
Intervenções de pequena cirurgia	150
Internamentos	177
Internamentos na Maternidade	48

Movimento de consultas de cirurgia a cargo do distinto médico-cirurgião dr. António Henrique Balté:

Consultas 108 |

Operações:	
Histerectomias	1
Hernias	6
Apendicectomias	19
Tiroidectomias	2
Outras	22
Total	50

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## PARA QUANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA DA NOSSA TERRA?

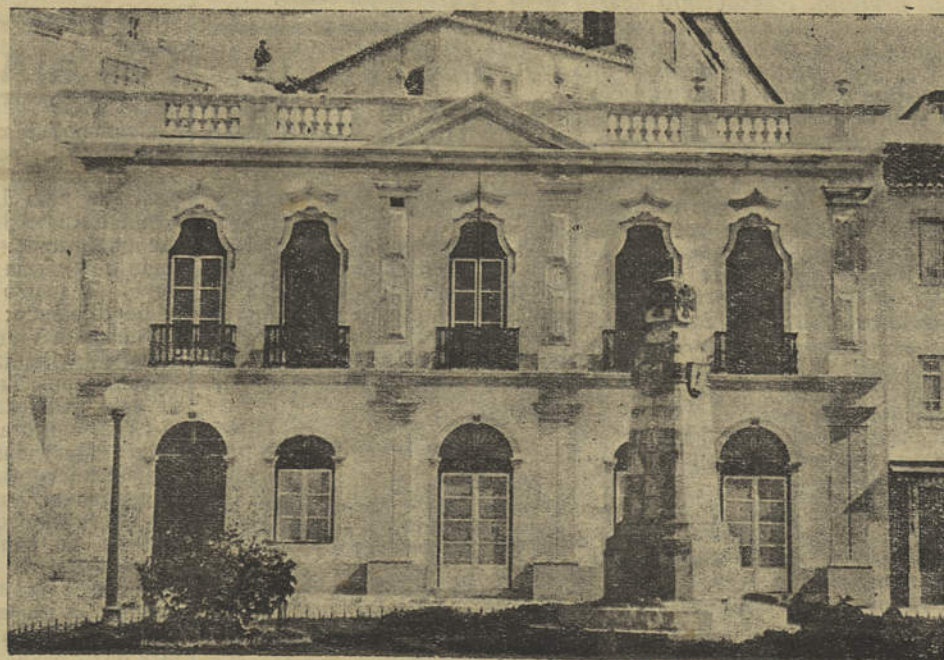
Por A. DE MENDONÇA

NOS jornais diários e das províncias vemos, em quase todos os números, notícias de inaugurações de Bibliotecas Públicas, de suas remodelações, de estudos sobre modificações de ficheiros, de aquisições de livros, de beneméritos que legam as suas bibliotecas aos municípios, para formação de novas bibliotecas, etc.

Na nossa vila, apesar da boa vontade que existe e de muitos artigos que têm sido publicados no jornal local, talvez por o terreno ser impróprio, eles não têm medrado.

Há mais de vinte anos constituiu-se uma comissão que tinha por fim, e esse fim foi atingido, de angariar livros para a formação de uma biblioteca local.

Arranjaram-se livros, organizaram-se ficheiros, arranhou-se uma dependência da Câmara Municipi-



Edifício da Biblioteca Municipal «Gustavo Pinto Lopes» de Torres Novas

pal, para colocarem as estantes, até ser arranjado edifício próprio, a fim de todos os livros começarem a sua «função pedagógico-social».

Depois de tudo veio o caos, tudo ficou no esquecimento, na poeira das estantes, dormem sossegados e sem qualquer interesse na comunidade, os resultados dessa iniciativa.

Apenas duas razões podem justificar tal arrebato pedagógico, ou em todas as camadas sociais da nossa terra existe uma forte e sã educação social e pedagógica, tendo evoluído autodidacticamente, ou medindo todos pela mesma bitola, somos uns analfabetos renitentes.

Por todo o País, propagam-se iniciativas para a construção de estádios desportivos, todos os habitantes querem ver valorizada a sua terra com um campo de jogos, coisa que hoje em dia significa o mais alto nível a que pode chegar uma povoação, nós também aplaudimos a ideia dessas construções para a formação dos corpos e também dos espíritos,

## DR. DURÃO FERREIRA Eng. PINHEIRO DE MAGALHÃES

Vieram ao Algarve, de visita aos diversos centros industriais e às Delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe nesta província, os srs. dr. António Ladislau Durão Ferreira e eng.º António Pinheiro de Magalhães Junior, directores daquele organismo de coordenação económica, os quais permaneceram nesta vila durante dois dias, tendo já retirado para a capital.

mas tudo leva-nos a crer que uma biblioteca valorizará mais a população, formando uma forte e justa compreensão entre todos os elementos desportivos.

Há tempos, lendo um antigo jornal da nossa terra, deparámos com um artigo que vem muito a propósito. Dele respigamos uma parte que se nos afigura de grande alcance:

«Todos os dias a imprensa, e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## FÉRIAS PREPARATIVAS

ESTOU esbafado. Se viajasse muito apressava o fim da minha vida. Estes dias, estas horas que antecederam a da partida são de verdadeiro esgotamento moral e físico.

Malas sobre malas, cuidado se não amacheque esta camisa, não se enrugue aquela calça, não crie vinco o casaco. Cairá bem esta gravata sobre aquela camisa, a cor da calça dará certo com a do casaco, as peúgas pegarão com os sapatos?

Antes me quero com os meninos todo o ano ou a instruir-me no exame dos adultos.

E' de muita responsabilidade estética esta minha viagem. Irei a Vila Real de Santo António e dali até às fulvas areias de Monte Gordo.

E Monte Gordo é exigente, exagerada e forçadamente exigente em pruridos de elegância.

Carrega demais o baton, o rimel e o pó de arroz.

Que o digam aqueles meus dois amigos de Vila Real que um dia encontrei casualmente em Lisboa e cuja conversa

PELO  
Prof. TRINDADE E LIMA

amargamente dorida ainda pensei trazer às colunas deste jornal.

Desisti, por que enfim... não sou de Vila Real.

E a cabeça? Os cuidados que me merecem a cabeça... Não uso chapéu, há muitos anos já que o não uso. Mas o sol da praia castiga, morde, e eu gosto às vezes de a percorrer.

Que chapéu devia escolher que me ficasse bem com as bochechas e o resto da toilette?

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



Ministro Arantes e Oliveira

dia deixar de ser, é-nos grato registar nestas colunas a boa vontade da edilidade pombalina, formulando votos para que esses bons propósitos colham os frutos que todos nós almejamos.

Entretanto, devemos desde já salientar duas deliberações aprovadas nessa ses-

## MAJOR MATEUS MORENO

Foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Aviz o nosso ilustre comprovinciano e distinto colaborador e prezado amigo sr. major Mateus Martins Moreno, dedicado presidente da Direcção da Casa do Algarve em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos muito cordialmente o sr. major Mateus Moreno.



apresenta  
**UMA CRÓNICA**  
por semana

POR vezes, as minhas crónicas são «assassinadas», no interior ou no exterior. Na penúltima, resolveram neste jornal que o curioso artigo de Ernesto Palma fosse uma crónica minha; coisas que, infelizmente, acontecem, mas que um pouco mais de cuidado pode evitar.

Estas crónicas vão sofrer uma breve interrupção para descrever ao leitor amigo, o que tive ensejo de

ver, embora de relance, na minha rápida visita ao país vizinho.

E' curioso acentuar que se fala muito em amizade luso-espanhola e luso-brasileira mas que nunca procuramos conhecer profundamente, e dar a conhecer, a realidade da vida actual desses países e as suas realizações no domínio social, intelectual, artístico, comercial, industrial e de

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

**Notícias PESSOAIS**

**Partidas e Chegadas**

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a passar as férias na nossa vila o nosso estimado amigo e prezado colaborador sr. prof. Manuel José da Trindade e Lima.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Poupá, chefe do Farol desta vila.

Com sua esposa, encontra-se em digressão pelo norte do País o nosso prezado amigo sr. José Pereira de Oliveira, piloto-mor da Barra do Guadiana.

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Américo Salas Medeiros.

A passar as férias, encontra-se nesta vila, em casa de sua família, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Américo Salas Medeiros.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Custódio Nardim Gonçalves, residente em Odeleite.

A passar as férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. Damião Carrilho Medeiros.

De visita a sua família, encontra-se em Altura (Castro Marim) o nosso prezado assinante, sr. Manuel Fernandes Calção.

Acompanhado de sua esposa, esteve, com poucas demoras, em Castro Marim o sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, distinto advogado em Faro.

Regressou das Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, depois do seu tratamento de águas, o nosso prezado assinante sr. António Costa Esteves, residente em Castro Marim.

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Manuel N. V. Bastos, conceituada industrial em Lisboa.

Encontra-se nesta vila, de visita a seus pais o nosso muito amigo sr. dr. Fernando Leonel Viagas Alvares, Médico Meliciano, prestando serviço em Lisboa.

De visita a seus pais, está nesta vila o nosso prezado amigo sr. Júlio do Carmo Padessa, residente em Lisboa.

Com pouca demora esteve nesta vila o nosso prezado assinante e colaborador sr. Cândido Marreças, agente do Banco de Portugal em Beja.

**Novos assinantes**

É com todo o gosto que continuamos a receber os nomes de novos assinantes, tendo esta semana sido enviados, em primeiro lugar, pelo sr. Avelino Vicente, de quem já recebemos inúmeras provas de carinho e simpatia pelo nosso jornal, mais um novo assinante: sr. Mário Rodrigues Mestre; pelo sr. Pablo Walls Oliver o sr. José Baptista Caetano; e, ainda, os sr. dr. Armando Cassiano, tenente Alexandre Guerreiro e dr. Fausto Redondo Pinheiro. A todos, agradecemos reconhecidamente.

**Hábitos Inadmissíveis**

COM o Verão, Portugal entrou em franca época de turismo, de festas e romarias, de férias nas praias, termas e serras, em todo o lado, enfim, onde haja monumentos ou trechos pitorescos de aquarela forte.

Dotado de clima privilegiado, com temperaturas oscilando à volta dos 22 graus, quando outros países nórdicos e mediterrâneos têm suportado temperaturas superiores a 30.º, abundante de belos panoramas e com um nível de custo de vida que é considerado modelar, Portugal tem de apertrear-se quanto possível à altura para que a indústria do Turismo possa alargar consideravelmente, a sua projecção na economia nacional.

Covem saber, a título de esclarecimento, que esta indústria já hoje pesa com um saldo positivo da ordem dos 300.000 contos na balança de pagamentos e não será impossível, no estado actual das condições do mundo e no conhecimento em numerosos países das nossas condições de paz, de clima e até diversidade de belezas panorâmicas, elevá-la a somas que se aproximem do milhão de contos.

Mas esta indústria não pode suportar o prejuízo e a indignidade que lhe causam o vício da mendicidade abusiva, nem a anacrónica atitude do uso do pé descalço. Daí que se imponha uma verdadeira campanha em todo o País recomendando, a princípio que se evitem no máximo possível os espectáculos que nos colocam mal, especialmente a mendicidade viciosa, a pretexto do ostensivo estendal de misérias físicas insanáveis em feiras, termas, praias e romarias, e a exibição desleixada e inadmissível do pé descalço, em circunstâncias em que seja injustificável.

Só de frente pode atacar-se tal costume impróprio de uma Nação moderna, progressiva e renovada. Do êxito da campanha muito de-

pende o bom nome de Portugal como País de turismo e a influência dos saldos positivos da indústria do turismo têm que preservar-se destes inimigos, escrupulosamente, como se de uma pauta alfandegária se tratasse. Será este um tributo que têm de pagar os desleixados e os seus interesses estão directamente ressaltados, pois quer o pé descalço, quer a mendicidade viciosa são uma fonte, intolerável de doenças, de fraqueza, de prejuízo e de atraso demográfico, constituindo um espectáculo confragedor que urge reprimir e eliminar, tanto por parte das autoridades como do público.

**CONTA GOTAS**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

*des, mais rasteiras, mais no fundo da barreira, têm essa palavra na boca e esse amor no coração.*

*Mas a que vem o discurso? A propósito da casa que estão a levantar. Palavra de honra.*

**O gigante bom**

*Houve que remover uma grande quantidade de terra.*

*Muitas centenas de metros cúbicos. Então lançaram na brecha um tractor com força de gigante. Avança, com um barulho dos diabos, abre a dentuça poderosa, engole terra e calhaus que depois vomita no camião. Com duas viagens, enche-o.*

*Um sujeito de que me não lembro o nome, disse certa vez que o maior erro de Deus fora tornar o espectáculo do nascer do sol gratuito. Pensamento acertado numa sociedade mercantilista em que só o dinheiro conta... Mas reparem: dezenas de pessoas alinham-se no passeio e na rua para admirar o trabalho da máquina-gigante-bom.*

*Cada uma destas pessoas está achando a história maravilhosa. Vale a pena ver o monstro de aço cravar os dentes na terra, tragar uma fatia e despejá-la depois no camião solitário. Vale a pena ver o sorriso que o espanto aflora aos lábios dos espectadores... Espanto, bonomia, satisfação por ver como o gigante auxilia o homem a abrir caminhos de paz.*

**Ave de rapina**

*A M. vai casar. Bem, já foi pedida. O pai é calxetro viajante, anda a fazer o Porto neste momento.*

*Regressa, dizem, em Outubro. A boda será nessa altura.*

*Encontrei ontem a mãe dela, a Dona E. Habitualmente jovial, tinha um rosto fechado, soturno.*

*— Está doente? — perguntei. Que não, não estava. Andava era fatigada por causa do enxoval da M. Espareceu um instante como que a vencer-se, a pôr um traço na língua. Difícil, Dona E. Impossível. Não estrebuchas. Sei que vais contar tudo. O teu ideal, o teu desejo secreto, era mesmo encontrar alguém conhecido, para desabafar. Estás apanhada na tua própria rede. Não demores, minha cara. Senão despeço-me, não posso perder tempo, e ficar a ver navios.*

*— Sabe? — acrescenta. — Estou desfejsa de ver o caso resolvido. Tem sido uma dor de cabeça! Isto de rapazes e raparigas novos, não sei se me entende... A gente só fica descansada quando eles se arrumam. Vamos, Dona E. Digo-te pela última vez: não estrebuchas. Não demores. Não é isso o que te preocupa em primeiro lugar. Tens olhinhos de ave de rapina... Desabafa antes que me aborreça, antes que me alongue de ti com um suspiro de alfofo. Isso de rapazes e raparigas novos, não sei se me entende, etc., não é isso o que mais te inquieta.*

*Essa mentira, pois, não vale. Segue adiante...*

*— Além disso — continua ela — o rapaz tem uma bela posição, é engenheiro, ganha, para começar, quatro contos por mês. O pai é rico, dizem que as terras dele valem mais de dois mil contos... Olhe, se eu vejo o assunto arrumado vou engordar uma data de quilos!*

*Dona E. Olhinhos de milha-fre... E tenho pena dela. Pena misturada com repugnância. Adeus, Dona E.*

María Manuella Nunes



**PROVINCIA**

**TAVIRA**

**Feira da «Boa Morte»**

Realizou-se nos passados dias 1 e 2 do corrente esta tradicional feira, que costuma atrair elevado número de forasteiros, devido especialmente ao grande número de transações de gado que na mesma se realiza. Como de costume, notou-se o habitual e mau piso do recinto da feira — Campo da Atalaia — e as inevitáveis nuvens de pó, que estragam os artigos expostos e as roupas dos passeantes, anomalias que até hoje não se tem providenciado abolir.

**Comparticipações para melhoramentos**

O Ministério das Obras Públicas concedeu, em Junho, para o Algarve, 6.837.300\$00 de participações para melhoramentos rurais. Para Tavira vieram Esc. 39.100\$.

**Volta a Portugal em bicicleta**

Na volta a Portugal em bicicleta, causou grande regozijo nesta cidade o saber-se que a etapa Faro-Beja proporcionava a passagem por esta cidade dos valorosos corredores. Tavira, de tradições ciclistas, viu assim favorecido o seu desejo de poder assistir a este espectáculo, que está movimentando Portugal inteiro.

**Forasteiros**

Ouvimos já, mais de uma vez, as lamentações que fazem os forasteiros que vêm a Tavira, afirmando que passam as «passas do Algarve» para conseguirem comprar os jornais diários. As casas de especialidade não os têm à venda, porque os agentes desses jornais não os fornecem às mesmas, a exemplo do que em todas as partes se faz, e só os dois vendedores os distribuem nas ruas, às horas da chegada dos mesmos. Ainda há dias fomos testemunha de um desabafo de um desses forasteiros, que nos disse: «A importância de uma localidade conhece-se pelos vendedores de jornais». Terá o homem razão?

**JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE ALBUFEIRA**

**DE 1957**

As Comissões da «Sopa dos Pobres», e das «Senhoras de Caridade» de Albufeira, realizam no Cine-Pax, na noite de 29 de Agosto corrente, os Jogos Florais de Albufeira, a que podem concorrer todos os poetas e prosadores portugueses.

**REGULAMENTO**

1.º — São admitidos os seguintes géneros: Conto, poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto e quadrilha popular.

2.º — Os originais, que serão dactilografados e em duplicado, deverão vir assinados com um pseudónimo que também será apostado na parte exterior de outro envelope devidamente lacrado, dentro do qual se contenha o verdadeiro nome do auctor.

O conto não deverá exceder quadro folhas de papel de máquina dactilografada a dois espaços, 5.º — Cada concorrente não poderá apresentar mais de três produções de cada modalidade.

4.º — A entrega dos trabalhos, que devem ser inéditos, far-se-á até ao dia 22 de Agosto e deverão ser endereçados a «Sopa dos Pobres de Albufeira», com a indicação «Jogos Florais».

5.º — Os prémios são constituídos por flores de ouro e prata e por diplomas de honra, cabendo a cada modalidade um 1.º prémio (Flor) e quatro diplomas.

6.º — O mote a glosar é constituído pela seguinte quadra do insigne poeta algarvio Bernardo de Passos:

Teu amor foi como a onda  
Que morreu nos areais...  
Foi como a nuvem que passa,  
— Que passa, e não volta mais

**Feira da Praia**

Consta-nos que a feira desta vila, que é conhecida por Feira da Praia, passará, de futuro, a realizar-se no término da Rua Pinheiro Chagas até ao Farol, visto a impossibilidade da sua realização na Avenida da República, depois do último ajardinamento.

**JÚLIO PADESCA**

PUBLICIDADE GERAL

Estudos — Produção — Corretagem

TELEFONE 55480

Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA

**ODELEITE**

**Viação perigosa**

Diariamente, passam por esta localidade inúmeros automóveis e camions. Ora, no sentido norte-sul, torna-se perigosa as velocidades que os seus condutores lhe imprimem, quer para a sua própria segurança, quer para a segurança dos peões.

Por felicidade, não há ainda desastres graves a lamentar. Mas, a continuarem as loucas velocidades, não nos admira que venham a registar-se.

Por tal motivo, pedimos providências a quem de direito.

**Poço público**

Por iniciativa da população, com o patrocínio das autoridades, procedeu-se recentemente à limpeza do poço público desta povoação.

E' de louvar tal iniciativa, o que demonstra a boa vontade de dirigentes e dirigidos em preservar o precioso líquido de detritos inquinadores.

Seria preferível, porém, que o poço fosse coberto e dotado de bomba, o que, além de evitar a entrada de detritos, prolongaria por muitos anos a pureza da água.

**Notícias pessoais**

Em gozo de férias, encontram-se entre nós os nossos prezados amigos, conterrâneos e assinantes srs. José Francisco dos Santos, funcionário público aposentado, e seu irmão, sr. Francisco dos Santos Ribeiro, subtenente da armada, ambos residentes em Lisboa.

— A passar a época estival, acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós o nosso velho amigo sr. António Godinho Branco.

— Também de visita aos seus familiares se encontra entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Joaquim Estêvão.

— Foi aprovado nas provas que prestou para a Guarda Fiscal o sr. Francisco Pedro dos Santos Madeira, nosso amigo e conterrâneo. — C.

**Festa Andaluza**

Como noticiámos, realiza-se hoje, nesta vila, pelas 22 horas, na Praça Marquês de Pombal, organizada pelo Lusitano Futebol Clube e Rádio Juventude de Aiamonte, a grande «Festa Andaluza», onde colaboram os artistas amadores do teatro e rádio, com o seguinte elenco:

Mariquita Villegas, grande cançonetista; Pepita Rosa e Pepe Rasco, a parrelha mais simpática de arte andaluza; Sebastiana de la Cruz, cantora de folclore andaluz; Mary Salud Massoni, a grande intérprete da canção ligeira espanhola; Antónia Ortiz, uma grande revelação; Juan Gonzalez, estilista de cantares andaluzes; Manolo Santos, magistral acordeonista; o grande guitarrista António Bustamante e o conjunto Rondalla Musical Vocal, que se fará ouvir nas mais belas canções sul-americanas; Horácio e Bustamante, os magos do acordeão e da guitarra, e a Orquestra «Brisas del Mar» que, sob a direcção do maestro Andrey, deliciará a assistência.

**Assinal e propagai «Notícias do Algarve»**



**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

**PRECISAM-SE**

Costureiras e Aprendizaz

DIRIGIR A:

D. Julieta Castanheira

Rua Jacinto José de Andrade

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**AGENDA**

**MOVIMENTO DA LOTA**

de Vila Real de Santo António

De 3 a 9 de Agosto:

**TRAINEIRAS**

Flor do Guadiana	96.590\$00
Triunfante	78.185\$00
Tozé	47.520\$00
Flor do Sul	24.695\$00
Aldita	21.475\$00
Raulito	21.312\$00
Maria Rosa	21.179\$00
Sul	21.030\$00
Mogador	17.733\$00
Brisa	16.633\$00
Malaca	15.620\$00
Agadão	15.491\$00
Rajada	14.575\$00
Pérola do Guadiana	13.585\$00
Pingüim	10.670\$00
Liberta	10.550\$00
Conceicanita	7.126\$00
Lenita	6.279\$00
Infante	5.775\$00
Janita	4.987\$00
Clarinha	4.320\$00
Deolinda Rita	3.360\$00
Restauração	3.220\$00
Arrifana	3.210\$00
Audaz	3.185\$00
Sete Estrelas	2.220\$00
Oeste	2.165\$00
Norte	1.570\$00
Sr.ª da Saúde	1.030\$00
Estrela do Sul	900\$00
Tólvus	340\$00
Sr.ª da Piedade	65\$00
Total	496.595\$00

**CERCOS**

Amazona	190\$00
<b>Atum da Costa Algarvia</b>	
183 Atuns	161.500\$00
84 Atuarros	42.500\$10
19 Albacoras	5.895\$00
Total	209.895\$10

**Movimento de Navios no Porto**

de Vila Real de Santo António

De 3 a 9 de Agosto:

**Entrados:**

BRUNNECK, Alemão, de 780 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

**Saídos:**

RIA DE ARES, Espanhol, para Liverpool, com alfarroba.
BRUNNECK, Alemão, para Hamburgo, com cortiça.
MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.

**FARMÁCIA DE SERVIÇO**

Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Agosto, a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

**AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA SIMON**

Estão quase concluídas as obras das novas instalações da casa Simon, prevendo-se a sua inauguração antes do fim do corrente mês.

*Simples ou... com água. Peça em toda a parte.*

**AGUARDENTE VELHA KOPKE 1638**

*Prefira a melhor. Prefira Kopke*

**CINE-FOZ**

Hoje, domingo, o Cine-Foz apresenta, para fecho de época, a mais expressiva obra do moderno cinema alemão: *O Anjo Mudo*, numa magnífica interpretação de Christine Kaufmann.

Este filme narra uma história enternecedora de uma pobre rapariga muda.

A partir de hoje, o Cine-Foz encerra as suas portas, reabrindo em 17 de Setembro com a mais completa e documentada obra de Alexandre Dumas: *O Conde de Monte Cristo*, com Jean Marais.

Terça-Feira, dia 15 do corrente, exhibir-se-á o engraçado filme *Cavalheiro Vagabundo*, com Cantinflas. A receita deste espectáculo reverte-se a favor do Clube Náutico de Portugal, pelo que estamos certos que todos correrão ao Cine-Foz, a fim de auxiliar tão simpático Clube da nossa terra.

**CRAVADEIRA «SUDRY» B. C. 7**

USADA, EM BOM ESTADO

VENDEM

**ILIDIO PANINHO, L.ª**

**SETÚBAL**

**Clínica de Santo António**

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do

**Dr. Albano de Lencastre**

Rua Guilherme Gomes Fernandes

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

# ATENTADO QUE NÃO ESQUECE

FEZ três anos que bandos armados, a soldo da traição e do imperialismo ganancioso de Nova Deli, isolaram da Mãe-Pátria, os territórios nacionais de Dadrá e Nagar Aveli. O acontecimento não esquece! O lance brutal e sanguinário que surpreendeu o Mundo pondo a descoberto as intenções do pandita Nehru e definindo claramente a dubiedade das suas atitudes e proclamações «pacificas», emocionou profundamente os portugueses desde o Minho a Timor, fazendo-os vibrar de patriotismo contra uma agressão injustificada e atentatória dos elementares princípios do direito internacional. Passados três anos sobre a inqualificável violação da nossa integridade territorial, o acontecimento ainda permanece vivo na alma de todos os portugueses que não esquecem o martírio do heróis caídos em patriótica defesa da sua Pátria, dos seus lares, das suas convicções mais caras, da civilização eterna de que eram legítimos representantes ali, quer sejam Aniceto do Rosário e António Fernandes, ou Govinda Naique, Francisco Soares de Melo, Vitoriano Mariano Queiroz, Soiod Ibrahim, Jerónimo Barreto, Arzuna Zossulcar e Xec Ismail. Todos eles deram o seu sangue generoso numa bela manifestação de singular patriotismo, que é justo e necessário enaltecer, exactamente numa época em que, por todo o Mundo, parecem esquecidos os sentimentos e os gestos que garantiram, até aos nossos dias, a sobrevivência da civilização cristã. Dadrá e Nagar Aveli, ficam como símbolos do vigor patriótico que sempre caracterizou a gente portuguesa e os mártires que ali tomaram, são uma advertência ameaçadora de que Portugal saberá defender até à última gota de sangue, os seus direitos, a sua integridade.

Porém, a União Indiana, apesar de desacompanhada pela opinião pública de todo o Mundo livre que a seu tempo reprovou ostensivamente essa inqualificável acção dirigida mais do que a Portugal, a civilização que ali representa, continua

a referir-se, periodicamente, às suas ambições sobre Goa e os restantes territórios da Índia Portuguesa, como de uma presa que mais tarde ou mais cedo lhe cairá nas garras. Ainda recentemente no Parlamento indiano se voltou a falar na Índia Portuguesa, para se acusar Portugal de que a sua atitude intransigente em Goa está a causar embaraços ao progresso da União Indiana. Pois esta é obrigada a desviar para aquele sector, somas que seriam necessárias para o fomento de actividades construtivas. A tal respeito, referiu-se o nosso ministro Paulo Cunha, numa entrevista concedida à United Press e que, mais uma vez teve oportunidade de colocar o problema nos seus devidos termos, isto é, de cordo com as realidades e não com os «interesses» de Nova Deli. Em primeiro lugar destacou o ministro Paulo Cunha o arreigado portuguesismo daqueles territórios, onde os goeses, «sem atenção a diferenças de raça, de religião ou outras, merecem por igual a protecção indivisível do Estado português. E mais adiante o ilustre ministro dos Estrangeiros afirma: «Como porém, estimaríamos que a União Indiana cumprisse os seus deveres internacionais de boa convivência e de respeito pela paz e direito dos vizinhos, para assim podermos afrouxar essa vigilância armada que só tem lugar quando os outros se mostram ameaçadores! Continuando a responder às sugestões do parlamentarista indiano, o sr. Prof. Paulo Cunha disse que «o Governo português tem desde há muito insistentemente proclamado a sua disposição de aceitar negociações com a União Indiana para se procurar resolver pela maneira mais equitativa e mais conforme com o bem-estar das populações quaisquer matéria que, compatíveis com o respeito da soberania portuguesa, deriverem da vizinhança e contiguidade territorial dos territórios portugueses com a União Indiana com vista a estabelecer-se uma situação normal de convivência e colaboração internacional. Infelizmente—acrescenta o entre-

## XII ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA INDONÉSIA

Do Jornalista Rollin de Macedo, dos Serviços de Imprensa da Legação da Indonésia em Portugal, recebemos a seguinte notícia que gostosamente publicamos:

«Decorrendo no próximo dia 17 de Agosto o duodécimo aniversário da Independência da República da Indonésia, facto que é grato assinalar, chamamos a atenção dos leitores desse jornal, mais interessados em estarem em contacto com os assuntos daquela Nação, que podem solicitar à Legação da Indonésia, em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, 52-4, lhes seja enviado periodicamente o seu Boletim.

«Tratando-se de uma Nação que tem vindo a desenvolver uma política externa activa e independente, e atendendo a que os indonésios são nossos vizinhos em Timor, é de crer que o interesse pelo recebimento do Boletim seja grande.

«Além dos artigos que têm vindo a lume na imprensa, de Norte a Sul do país, é possível que, em breve, sejam radiodifundidos mensalmente programas para apresentação do folclore musical indonésio».

## Radiorastreio

O movimento dos serviços do Radiorastreio em todo o concelho de Vila Real de Santo António, foi de 5.819 micro-radiografias, assim distribuídas: na sede do concelho, 4.390; em Monte Gordo, 529; e, em Vila Nova de Cacela, 900.

## «OS NOSSOS FILHOS»

Os últimos números da revista «Os Nossos Filhos», que acabamos de receber ocupam-se de assuntos de maior interesse para a saúde e educação das crianças. Entre eles, destacamos «ASPECTOS MORAIS E RELIGIOSOS DO PARTO SEM DOR FOCADOS POR SUA SANTIDADE PIO XII», discurso magistral em que sua Santidade se ocupa deste problema importantíssimo para todas as mulheres, e que «Os Nossos Filhos» publica na íntegra nos seus números de Maio, Junho, e Julho.

Crianças surdas, crianças de vista fraca, crianças que não querem comer, as crianças e o dinheiro, o alcoolismo, leituras para crianças, teatro infantil, problema da adolescência, etc., são alguns dos assuntos tratados nestes números, que, como de costume, inserem páginas de reportagens, entrevistas, inquéritos, de culinária, bordados, rendas, modas, etc.

Eis uma publicação que sem dúvida, muito tem ajudado as mães portuguesas a fazer de seus filhos crianças saudáveis, alegres e felizes.

Redacção: rua de Infantaria Dezaesels 69 — 2.º — Lisboa.

vistado — a União Indiana recusou-se sempre, até agora, a seguir essa orientação, declinando todos os oferecimentos de negociações que se formularam.»

Fernando Iglésias

# Uma crónica por semana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

obras públicas; e até de outros que bastante nos interessaria conhecer, como a medicina e a educação, por exemplo.

Infelizmente não tive tempo de tomar um profundo contacto com a vida espanhola, mas não ponho de parte a ideia de voltar e ficar mais algum tempo, de estudar a sua vida e as suas realizações em bases que me permitam mais amplas e seguras divagações.

Sou daqueles que pensam que devemos conhecer bem o país próprio antes de conhecer os outros, mas não posso deixar de reconhecer que a vida humana é demasiado curta para que consigamos abraçar todos os campos em que se extrema a vida orgânica de uma nação, e de ter em mente que um confronto entre nós e os outros é sempre da máxima utilidade, se não mesmo da máxima necessidade. Assim sendo, sempre que se me depare a oportunidade não deixarei de deslocar-me a outras nações, para conhecer o seu povo e a sua maneira de viver e com eles aprender o que puder, sem deixar de lhes ensinar o que sei.

Para já, temos como questão a observar que não devemos pôr-nos nunca, perante os estrangeiros, numa atitude de inferioridade. O valor intrínseco deles é igual ao nosso e tanto eles como nós muito podemos realizar se tivermos a inteligência e os meios que tal nos facilitem. E se, por vezes, eles são mais cultos do que nós foi porque souberam rodear-se das possibilidades materiais conducentes ao intento.

Até aqui a nossa mentalidade tem sido demasiado restrita e impeditiva de nos colocarmos em plano de evidência. Precisamos, porém, ter confiança em nós, para que nos saibamos valorizar e para que não nos deixemos ficar em inferioridade perante os outros povos. Não mais podemos deixar-nos vencer por um fatalismo que nada, afinal, justifica.

Estamos demasiado habituados a afirmar que somos pobres, sem nada fazer para que essa pobreza se elimine gradualmente e faça de Portugal uma grande nação. Que teria sido dos suíços, dos holandeses ou dos belgas, para não falar já noutros povos, se se agarrasse ao facto de ser pequenos territórios e não procurassem chegar ao nível de progresso que hoje têm? A pequenez de um país ou a sua pobreza natural não são impeditivos para que, inteligentemente, consigam prosperar; o que é necessário é saber como fazê-lo e aí reside o valor dos povos.

José dos Santos Marques

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## VENDE-SE

Um aspirador e encendedor eléctrico com varios acessórios de limpeza

Um aquecedor com três resistências tudo em estado de novo

Quem pretender dirija-se a ANTONIO CORREIA MONCHIQUE

Consulado de Espanha Vila Real de Santo António

# Deliberações Camarárias

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

um dos nossos mais fulgurantes estadistas de todos os tempos, dando o seu nome à rua Pinheiro Chagas, destinada a ser uma das artérias mais importantes e mais formosas da nossa terra—e a manifestação de reconhecimento prestada ao sr. ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, digno sucessor do grande louletano, elegendo-o cidadão honorário de Vila Real de Santo António e oferecendo-lhe uma medalha de ouro, com as armas da Vila, como manifestação do reconhecimento da nossa terra.

Esperamos que ambas as deliberações tenham a realização condigna que merecem, revestindo-se da devida solenidade e exprimindo, com a franqueza e a sinceridade que caracteriza a gente do Sul, quanto estamos agradecidos a estes dois grandes amigos de Vila Real de Santo António.

Entre outros, foram, também, tratados nesta sessão os seguintes assuntos:

Hotel em Monte Gordo —

## ESCOLA DE Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência do próximo ano lectivo, dos cursos de Enfermeira-Parteiras-Puericultoras e de auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal-Maternidade Dr. Alfredo da Costa, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e em Coimbra. O curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas à respectiva matrícula as diplomadas com o curso de Enfermagem Geral e ainda a título excepcional-as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula a subsidios de estudo áquele cuja situação económica o justifique.

As candidatas á matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a Escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no semi-internato. Estes cursos dão direito, ás que trabalharem em serviços oficiais, a um abono do 20,º sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Foi apresentado o ante-projecto de um hotel, da autoria do distinto arquitecto sr. Alberto Centeno, a construir na praia de Monte Gordo, frente ao mar. O edificio, de linhas elegantes e sóbrias, terá rés-do-chão e dois andares, dispondo de alojamentos para 82 pessoas. O seu custo orçará entre 1.500 a 2.400 contos, conforme os acabamentos.

Pretende-se que este hotel venha a ser construído por uma sociedade por quotas, sendo de 10.000\$00 o valor de cada uma delas. (Não depositamos quaisquer esperanças neste sistema de financiamento, e, se não se buscar outra solução mais viável, somos de opinião que Monte Gordo, em matéria de alojamentos, continuará a dispor, até á consumação dos séculos, da... pensão da D. Francisca).

Habitações para operários — Foi aprovada a cedência de uma parcela de terreno (a 10\$00 o m2) á Federação das Caixas de Previdência, para construção de 24 casas para operários, distribuídas por 4 blocos de 3 pisos, cada. Estas casas serão edificadas no prolongamento da rua Jacinto José de Andrade, a seguir ás casas dos Vicentinos.

Ensino — Informou o sr. presidente da Câmara ter sido encerrado o Externato local, por não reunir as condições indispensáveis para o seu funcionamento, pelo que fica esta vila privada do único estabelecimento de ensino secundário de que dispunha. Esta situação, como é óbvio, vem afectar gravemente os numerosos estudantes desta vila e arredores, alguns dos quais, por insuficiência de meios para se deslocarem para Faro, terão de interromper os seus estudos. Com o propósito de ajudar a resolver tão melindrosa situação, foi deliberado pela Câmara destinar uma parcela de 1.350 m2 de terreno, no local situado a seguir á Escola Primária Masculina, que cederá (á razão de 20\$00 o m2) a quem se dispuser a construir o edificio destinado a novo colégio. (No nosso próximo número referir-nos-emos a este assunto com o detalhe que ele merece).

## COLABORE NA D. C. T.

Inscrevendo-se voluntariamente, sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos patrióticos.



Não deseja os seus filhos com vermelhões nem queimaduras do Sol? Friccione-os, levemente, com QUEIMAX, produto indispensável a todos os Banhistas.

À venda nas Farmácias e Drogarias

Enviada MARIA DA ENCARNAÇÃO com motor VOLUND de 80 H. P.

VENDE-SE

por motivo de partilhas. Tratar com:

LUCIANO CATIVO — OLHAO

VAI CASAR UMA SUA AMIGA? NÃO SABE O QUE LHE OFERECER?

VISITE A

MERCEARIA NOVA

JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

onde encontrará os mais bonitos brindes em

VIDROS E LOUÇAS

das melhores qualidades, não pagando luxo.

Rua Barão Rio Zézere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## PARA QUANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA DA NOSSA TERRA?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

fora da imprensa se grita pela necessidade do desenvolvimento físico, se fala do atrofamento da raça e se aconselha à mocidade o desporto e a ginástica.

Muito bem. Concordamos em absoluto com o desenvolvimento muscular, com a educação física, porque não ignoramos os benefícios dessa educação...

...Mas, se é certo que a nossa raça está atrofiada fisicamente, não menos o está moralmente.

Se é verdade que a envergadura física de um homem de hoje não lhe permite levantar a espada de D. Afonso Henriques, não menos certo é que a sua envergadura moral, não lhe inspira gestos de carácter à Egas Monis...

Em Vila Real de Santo António tem-se falado ultimamente de se fazer um apelo à população para a construção de um estádio desportivo, onde se englobem todos os jogos mais praticados e mais salutares.

Nós aplaudimos a ideia, achamos justo e compreensivo que a uma terra como a nossa, com o incremento que está a tomar, sinta necessidade de possuir uma juventude forte e sã.

Não obstante, acharíamos que antes da construção desse recinto dedicado à formação de novos Apolos, se organizasse uma campanha para a construção do edifício a instalar a biblioteca local, que ainda dorme o sono dos justos nas poeirentas estantes da Câmara.

Com a ajuda dos livros na formação moral de todos os desportistas, notar-se-á uma maior compreensão entre os praticantes desses desportos. O último Torneio Popular de Futebol justifica bem a falta de camaradagem que existe, não só entre os vencidos e vencedores, como também entre os jogadores das mesmas equipas.

A quem imputar a falta? Aos pais, aos dirigentes clubistas ou à falta de uma maior bagagem literária que vá além da «Bola» e dos romances do Far-West?

Quando da Campanha Nacional da Educação de Adultos, que com tanto êxito foi lançada pelo Governo da Nação, todos viram bem os frutos que desse trabalho adviriam, todos estavam possuídos de um desejo enorme de decifrar aqueles simbolozinhos negros, que desde 1400 representavam a mais útil descoberta do homem, na repercussão de ideias e ensinamentos, todos esses novos alunos dedicaram-se à leitura, tendo-se tornado para eles um prazer, os breves momentos que a leitura lhes ministrava no cérebro novos caminhos e novas ideias.

Esses novos leitores fixaram o «panorama literário» local. Que viram eles para saciar aquela vontade de ler, de aprender? Onde poderiam ir buscar livros para ler?

Qualquer livro de um autor português ou estrangeiro custa 20\$00 ou 35\$00, o salário diário de um empregado, onde ir então? Apenas os jornais desportivos, que lançam duas ou mais vezes por semana dez ou doze páginas de artigos, onde o pé entra em preponderância.

A cultura desses novos leitores ficou aí, aí estagnou, e a sociedade nada recebeu do trabalho efectuado com paciência e carinho pelos professores.

E' nesta altura que se nota a falta de uma biblioteca, para continuação dessa Campanha de Educação de Adultos, onde todos pudessem ir buscar ou consultar livros. Existem recantos na nossa terra que convidam à leitura; os nossos amplos e bem delineados jardins seriam uma ótima e saudável sala de leitura.

Como exemplo, temos a Biblioteca Municipal «Gustavo Pinto Lopes», de Torres Novas, que vem, há 20 anos, exercendo um importante papel na educação dos seus confraterneiros.

O jornal «O Almonda», que se publica em Torres Novas, publicou no seu último número um magnífico artigo de estudo da organização interna da Biblioteca e com alguns dados estatísticos de elevado interesse, que muito bem poderão servir para a organização de uma futura Biblioteca local.

Desde a sua fundação, têm os seus dirigentes notado todos os anos um ritmo crescente de leitores, o que demonstra bem que o povo vai, pouco a pouco, aumentando a sua educação e capacidade intelectual!

«Fundada em 1937 por Gustavo Pinto Lopes, que foi também o seu primeiro Director, contando, portanto, com vinte anos de existência, possui hoje 3202 obras registadas nos seus ficheiros e cerca de 15.000 volumes (segundo um cômputo superficial e empírico), que abrangem e compreendem desde os livros de ficção pura até aos severos tomos de carácter e fôlego filosóficos. O número dos seus leitores vem aumentando, de ano para ano, desde a sua fundação, num satisfatório ritmo crescente, o que logo demonstra que a utilidade, efi-

ciência e projecção intelectuais da sua existência vem, directa e fortemente, interessando e conquistando camadas cada vez mais largas da população alfabetizada desta vila.

Assim, nestes últimos seis anos, o número dos seus leitores sofreu um acréscimo da ordem dos 8.000, tendo, no ano findo, registado um movimento de 17.584 leitores.

As obras de ficção são de longe as mais procuradas e, dentro destas, os consabidos romances cor-de-rosa-desbotado, de estilo pobre, de factura mediocre, de trama ingénua e convencional, de conteúdo delicto-doce e de êxito rotundo, são os que, infelizmente, concitam a atenção, o gosto e a disponibilidade de espírito do mais avultado sector dos apreciadores (e, muitos são), da literatura romanesca e novelesca. Magali, Max du Veuzit, Concha Linares, João Amaral Junior, Odete de Saint-Maurice e... «tutti-quantí» são os fazedores de romances, ou melhor dizendo, os cozinheiros de historietas que mantêm o primado do consumo de leitura entre os frequentadores da biblioteca. Logo a seguir e, na mesma linha de preferência dos leitores, ainda dentro das fronteiras formais da literatura ficcionista, vêm as novelas policiais e as narrativas aventurosas — dilatado mundo de imaginação e fantasia, onde cabem, sem se confundirem ou acotovelarem, as proezas detectivescas dos «heróis» de Ellery Queen ou de Agatha Christie e as incansáveis, tenebrosas e abracadabrantes maquinações dos «vilões» de Emilio Salgari ou Albert Bonneau.

Na verdade, segundo as informações do funcionário Municipal encarregado da Biblioteca, a maior parte desses leitores, iniciou-se, num passado ainda próximo, no gosto, no hábito e na apetência da literatura. Muitos deles nunca tinham lido livros que não fossem os, nem sempre sedutores, compêndios escolares.

Contemos, outrossim, com a fadiga, a saturação, a vacuidade e a monotonia que tal género de literatura acabam, mais tarde ou mais cedo, por provocar nos seus adeptos e que os levam então — primeiro, tímida e desconfiadamente; depois, firme e resolutamente — a buscar nas páginas dos livros sérios as respostas para as suas interrogações, os caminhos para as viagens das suas inteligências, as emoções fecundas que ajudarão a levar os seus espíritos e a prepará-los para distinguir que o bonito é inimigo do belo, que a mentira e a pressão degradam o homem e que a comoeção autêntica é incompatível com a lágrima fácil.

As obras de cunho histórico (de mera exposição didáctica ou de feição marcadamente investigadora ou ensaística) encontram-se em segundo lugar, no quadro estatístico do movimento de leitura dos últimos seis anos.

Depois, em ordem decrescente de preferências, aparecem as obras dedicadas às ciências sociais, às ciências puras, à filosofia e às belas artes.

Como é óbvio, e dado que se trata de uma biblioteca pública, situada num centro urbano predominantemente comercial e industrial, a grande massa dos seus leitores recruta-se e insere-se nas classes média e operária e, nestas, os empregados comerciais e bancários e os operários fabris constituem a mancha dominante. Por motivos por demais evidentes é também de assinalar o número de estudantes que com assiduidade frequentam a Biblioteca. Como nota altamente simpática registou-se o facto de as donas de casa formarem uma falange razoável de leitores, cujo gosto é variado, caprichoso e eclético, indo desde os famigerados romances de Magali até às últimas novidades editoriais de bom nível literário (os livros de François Mauriac, Graham Green, Máximo Gorki, Tomaz Mann, John Steinbeck, Erskin Caldwell, Pearl Buck, Erico Veríssimo, etc.)

Com o que respigamos do artigo publicado em «O Almonda», estamos certos, que talvez irá fazer sentir a falta de uma Biblioteca que oriente a formação moral de muitos jovens da nossa vila, no entanto talvez a Câmara Municipal encare mais resolutamente a solução do problema, edificando, ou mesmo adaptando um edifício para a Biblioteca Pública.

A. de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

## CRÓNICAS IRREQUJETAS

### XIV

#### As voltas com a... «Volta»

Estas frases foram ouvidas há dias num dos bancos do Jardim: — Mas que sem vergonhas! Até dá a impressão que Vila Real, não é Portugal! Os corredores só vão até Faro! Ah! Que saudades, que saudades da «volta» do ano passado...

O ano passado foi de «polainas», este ano seria de «peugas»?

#### Máxima

Não tenho pena das mulheres quando choram, mas sim quando os seus olhos se humedecem.

#### Poesia Moderna

Tu eras a flor Eu, O pássaro que por amor Te beijava meigamente, Hoje com dor, Vejo que Nada existe no presente!

#### Eu voei

Tu voaste, Eu cai, tu caíste, Só tu te magoaste!

Julguei ser um anjo, dos dois, Sob o teu olhar sempre terno, Casei contigo, e depois Fizeste-me a vida num inferno!

#### juízo da semana (E' o que não há)

Quinta-feira e Domingo no Casino

Quinta-feira—O Conjunto Jorge Brandão, atacou forte a música e a seguir os rapazes todos snobs atacaram forte as meninas todas vaporozas, quais borboletas em gaiola de ouro.

Por entre o rodopiar dos pares, os olhares trocavam-se de rapaz para rapariga, de rapariga para rapaz, pelo que chegámos à conclusão, que a distribuição dos pares devia estar errada.

Na segunda volta, ou seja na 2.ª série, a distribuição foi já completa, não sem alguns dançarinos mais usados, terem vindo recusados por falta de selo.

Houve mesmo quem, talvez sem remissões do passado, quisesse ir buscar certa menina de azul escuro, toda salpicada de pontinhos brancos, que se confundia com a suave noite estrelada, no entanto ela com remissões descarregou-lhe mais um não; o desconsolado dançarino,

## FÉRIAS PREPARATIVAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Depois de muita meditação, sonhos agitados e sonhos de horribles pesadelos em que via a cabeça girando no ar e todos os caixeiros das casas de modas de Lisboa a tomar-lhe medidas e a experimentar todos os penantes que havia recolhidos em caixas e prateleiras, decidi-me por um de palha que não sei descrever. E' assim como o dos policiaes-sinaletos e creio que vai muito bem com a minha cutis.

E aqui à pureza lhes confesso que os meus requintes têm ainda outra causa, causa de anseios, de cuidados redobrados. Imaginem que pesando há dias o meu maciço volume—ainda há balanças que resistem—saí-me esta sina, esta graciosa, meiga, prometedora sina que textualmente transcrevo: «Encontrarás numa praia onde tomarás banho o ente que fará da tua vida manancial de venturas».

Eu não tomo banho, só tomo ares, mas desta feita atiro-me à água de cabeça. Não quero que a sereia, a ninfa, a beldade, enfim, que me espera, se aborrece e não me estreite de encontro ao seu palpitante seio. Como deve ser delicioso aquele ninho...

Prasa a Deus que algum fotografo indiscreto não quebre este delicioso idílio com alguma publicidade exagerada que a assuste e a afaste.

Eu não sei se cair-lhe nos braços terá o mesmo efeito que atravessar o antigo helthes dos romanos.

Se assim for, meus amigos, paciência, e aqui me despeço,

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

Trindade e Lima

nada sucumbido, dizia em voz alta: Isto não fica assim, contando com as do ano passado, já é a 9.ª tampa que apanho da mesma menina!

O baile decorreu animado e alegre, com as magníficas interpretações de Jimmy.

Mais tarde, chegaram algumas meninas de Tavira, quais Gatas Borracheiras encantadas, vindas em coche dourado, mas como os tempos são outros, e o amor agora é outro, vieram de automóvel que é mais ao fino, como diz certa menina das nossas relações.

Ora esta grata aparição feminina, veio dar certas esperanças, a alguns meninos que já se torciam nas cadeiras.

O resto da noite passou-se entre danças e fados choradinhos, dedicados a certo grupo de senhoras e meninas, que estavam tão embevecidas, que até se pode dizer, que choram para ouvir o... fado.

Domingo—Com os acordes melódicos de um Conjunto admirável e com a voz de Jimmy, a tentar quebrar a monotonia do dia a dia, começei mais um baile que teve a gentil colaboração de rapazes e raparigas cá do burgo.

Os pares começaram a aparecer e alguns deles devidamente fiscalizados, dançaram com ardor, outros fugindo à fiscalização da vila tentaram umas danças, mas sem resultados aparentes, pelo menos de momento, mas o pior foi que depois elas soberaram...

Na Esplanada, sob uma noite cálida e perfumada, com um cheirinho a pinheiros, estendiam-se as pernas, os espíritos, e as distas para algumas pernas e alguns espíritos mais fugidios.

Nalgumas mesas, repletas de acção pelas cartas, manuseavam-se estas com extrema habilidade.

Os jogos eram diversos, e à escolha: Canasta, King, Bridge, Poker, Mash-Jong, et coetera.

Os jogos eram animados, jogando-se profusamente para o meio das mesas, reis e réis.

Admirou-nos no Casino, a falta de certas meninas que, a bem dizer já fazem parte do mobiliário, e que ainda este ano não nos deram o ar da sua graça.

A noite passou, e um sono um bocado pesado, veio pôr termo às nossas contemplanções.

Por hoje é tudo. Até para a semana caros amigos.

#### Frases ouvidas no Casino

Numa mesa próxima: 100\$00! Mas se eu só bebi um safoio???

—Você com esse cachimbo parece um submarino! — Um submarino? Mas os submarinos não usam chaminé! — Pois é por isso mesmo. Você tem estado a fazer jogo por baixo, para não ser visto cá de cima...

—Dança? A do lado: — Diz-lhe que não.

Os 2 Repórteres e um Fotografo

Depois de se cançar da pesca e de chorar, aquele nosso amigo meio «zucca», parece que está agora a entrar nos... elxos.

Quem é que até chora para ir ao Casino? Quem é?

Depois de se cançar da pesca e de chorar, aquele nosso amigo meio «zucca», parece que está agora a entrar nos... elxos.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

## O Futuro não mete medo aos Espanhóis

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tirar todo o proveito de uma determinada circunstância.

Um povo assim tem que estar, forçosamente, em permanente evolução. E essa vitalidade constatamola nós no extraordinário progresso da sua indústria. E, mais do que qualquer outra coisa, é ela que importa, muito antes do alindamento das aldeias e das cidades. Ele sabe que uma vez grangeada a riqueza, lhe será fácil edificar a nação. Aqui, pensa-se na propriedade — lá na fonte de riqueza que há-de assentar a propriedade em bases sólidas.

Esta é a noção que desde logo se colhe quando pisamos terra de Espanha.

Os canais de irrigação que sulcam a campina tórrida, dizem-nos que o espanhol está atento aos problemas vitais que o afligem. A's boas estradas, as casas, a urbanização das aldeias e até mesmo das vilas e cidades, sobrepõe-se o interesse colectivo, aquilo que há-de trazer a prosperidade e a segurança. Depois dela conseguida, ir-se-á, então, aos pormenores.

E' certo que não nos sentimos bem nas ruas poeirentas, sob um sol escaldante, do mesmo modo que nos incomodará a lama barrenta em que as chuvas há-de transformar, no inverno, esse

mesmo pó. Mas antes pó nos caminhos do que seca nos campos. O espanhol vê a vida por este prisma porque se preocupa em primeiro lugar com as questões práticas. Esta é a razão pela qual os produtos nacionais são os que prevalecem e têm a preferência, e a mesmíssima razão porque a indústria se nivela com a dos países europeus mais progressivos.

Os camiões, os automóveis, os motos, os autocarros, os combóios, os navios, quase tudo, afinal, é espanhol. Foram mãos espanholas que os construíram, são mãos espanholas que os guiam e são espanhóis que beneficiam do progresso da sua indústria, muito embora nela estejam também investidos avultados capitais estrangeiros — capitais que serviram para criar uma grande indústria espanhola, na qual trabalham operários e técnicos nacionais e estrangeiros, porque a ciência não é atributo de um povo, mas uma resultante da colaboração dos povos.

As ruas e as estradas são amplas, rasgadas ao progresso, vistas largas para o devir.

As crianças, são as criaturas mais amorosas que já vimos, sem o aspecto doentio e triste que contrange. Em Espanha há o culto pela criança, e é ela que atrai as atenções, ainda mesmo quando

## TORNEIO ANUAL DE REMO DA MOCIDADE PORTUGUESA

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo em Portimão, uma eliminatória do Torneio Anual de Remo, o qual fez acorrer ao Rio Arade algumas centenas de entusiastas da modalidade.

Saíu vencedor, depois de uma renhida luta, o Centro de Portimão constituído por: José Lourenço Reis, Francisco Franco, Alberto Monteiro, Manuel Araújo e Osvaldo Santos, timoneiro.

Em segundo lugar entrou na meta o Centro de Vila Real de Santo António com um comprimento de diferença, seguido do de Lisboa com mais de cinco comprimentos do segundo.

Com esta vitória, ficaram os filiados de Portimão, incumbidos de representar o sul do Tejo e Algarve naquele certame, para o qual desejamos felicidades.

o asseio esteja longe delas — como acontece em terras de menor importância, entre a gente mais humilde.

Para nós, portugueses, há um aspecto que choca, que nos confunde, principalmente na imensidão que vai de Badajoz a Madrid: a pobreza urbanística das aldeias e mesmo das cidades. E' certo que, aqui e além, uma nota alegre corta a monotonia da panorâmica, no entanto, nós, que estamos habituados ao nosso formoso Portugal, sofremos com a desolada paisagem que nos cerca. Tudo é duro e negro. Só a planície imensa nos aparece dourada, mas nua, completamente nua. Só a vida, paradoxalmente, parece ser alegre — e é quanto basta para definir um povo. E é quanto basta, afinal, em si mesmo: é tudo quanto é necessário para criar trabalho e riqueza — aquilo com que se cimentam os alicerces seguros de uma nação.

José dos Santos Marques

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum util e proveitosa publicidade.